

POEMAS DO LIVRO DOS JARDINS**Ana Martins Marques***

A seguir, apresentamos quatro poemas do ainda inédito *Livro dos jardins*, de Ana Martins Marques, dedicados às escritoras Orides Fontela, Sylvia Plath, Wislawa Szymborska e Ingeborg Bachmann. Esses textos, por meio de imagens delicadas e igualmente corrosivas advindas do mundo dos jardins – “Quem tem um jardim / tem um relógio” –, promovem uma potente reflexão sobre o trabalho e o tempo, ou entre a Literatura e a Vida.

* Nasceu em Belo Horizonte, em 1977. Formada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, é mestre em Literatura Brasileira e doutora em Literatura Comparada pela mesma instituição. Publicou *A vida submarina* (Scriptum, 2009) e *Da arte das armadilhas* (Companhia das Letras, 2011).

anamartins.bh@gmail.com

UM JARDIM PARA ORIDES

Quem tem um jardim
tem um relógio

hora da cigarra
hora da rosa

hora do lagarto
hora da hera

e acima
as estrelas
pedras
atrasadas
acesas
à noite
à distância

UM JARDIM PARA WISLAWA

E o que farias
se a pedra
somente para ti
abrisse sua porta
(como se a ti
fizesse falta
uma porta)
e te recebesse
em seus salões
amplos
vazios?

E o que farias
se a planta respondesse
e se apresentasse a ti
com o nome que não tem
e te contasse com que classificações
somos dela conhecidos?

Com que palavras então
darias a conhecer
a fala da folha
o pensamento da pedra
(quicá a mesma língua com que fala
a mulher de Lot
após olhar para trás)
os aforismos do ouriço
os sentimentos do serrote
e todas as pequenas palavras
troçadas
com os animais pequenos?

UM JARDIM PARA SYLVIA

Papoulas
você diz
deviam estar atrás das grades
como as feras
já as rosas provavelmente
mandaríamos a um hospício
Salpêtrière certamente
era um bom lugar para rosas
especialmente as vermelhas
(toda essa te-a-tra-li-da-de)
os lírios deviam ser caçados
a laço
e as camélias enclausuradas
em conventos
e as dalias
queimadas
em fogueiras

(veja o dorso das dalias
reluzente
veja as margaridas
como nos mostram os dentes)
Quem coloca girassóis na jarra
toca fogo no próprio apartamento
como pode querer passar o dia
sem alarme
após incendiar a casa por dentro?
Instalam pequenas feras
na sala de estar
pequenos corações abertos
crus
e depois não querem que doa

UM JARDIM PARA INGEBORG

Deste lado
da cerca do jardim
estamos
do outro lado
o mundo
dias inteiros
bateram contra a cerca
e vemos agora seus pedaços
entre os cogumelos podres
no chão
pássaros voltam do inverno
o tempo é de recomeço
e o jardim sobreviveu
ao moinho das estações
também nós
nos reerguemos
sobre as cinzas e as bombas e os cadáveres
nenhum jardim
é inocente

não se misturam
as coisas e as palavras
intraduzíveis umas pelas outras:
de nada vale colocar um seixo no lugar de um nome
que falta
ou adornar um verso
com uma flor de laranja
o gelo que um dia destruiu o jardim
deixou intacto este poema
silenciosos
estranhos
andamos ladeando
a cerca
sentindo sobre os ombros
o peso novo do verão
usamos palavras antigas
pedra folha e noite
só nelas ainda
confiamos.

Orides é Orides Fontela (São João da Boa Vista, 1940 - Campos do Jordão, 1998)

Wisława é Wisława Szymborska (Kórnik, 1923 - Cracóvia, 2012)

Sylvia é Sylvia Plath (Boston, 1932 - Londres, 1963)

Ingeborg é Ingeborg Bachmann (Klagenfurt, 1926 - Roma, 1973)